



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Ruan da Silva Lima

Infecção Sexualmente Transmissíveis em Adolescentes e Gestantes do Bairro São Gregório em Dom Pedrito-RS

Florianópolis, Março de 2023

Ruan da Silva Lima

Infecção Sexualmente Transmissíveis em Adolescentes e Gestantes
do Bairro São Gregório em Dom Pedrito-RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Sabrina Blasius Faust
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Ruan da Silva Lima

Infecção Sexualmente Transmissíveis em Adolescentes e Gestantes do Bairro São Gregório em Dom Pedrito-RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Sabrina Blasius Faust
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

O bairro São Gregório fica na periferia da cidade de Dom Pedrito, localizada no estado do Rio Grande do Sul. Foi notado um número crescente de gravidez na adolescência, mostrando um início precoce das relações sexuais na comunidade, paralelamente há um número crescente de sífilis e outras infecções sexualmente transmissível (IST). De janeiro de 2019 até abril de 2020, foram realizadas 28 pré-natais no Estratégia Saúde da Família São Gregório (ESF-SG), dessas 8 gestantes apresentaram sífilis na gestação e 3 gestantes conceberam casos de sífilis gestacional. O objetivo desse projeto de intervenção é realizar ações de educação em saúde, juntamente com a equipe do ESF-SG, para diminuir a incidência de sífilis e outras IST entre jovens do bairro. Será realizada uma campanha contra a gravidez na adolescência e ISTs, através de palestras de educação sexual em colégios do nível fundamental e médio do bairro São Gregório, assim como distribuição de panfletos e preservativos. Espera-se que através dessas campanhas os jovens tenham um maior conhecimento sobre os riscos da prática de relações sexuais sem os devidos cuidados, dessa forma diminuindo o número de ISTs em especial a diminuição da sífilis, visto seu elevado número em gestantes e adolescentes e um aumento de gravidez planejadas.

Palavras-chave: Gestantes, Saúde Sexual e Reprodutiva, Sífilis

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivo específico	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O bairro São Gregório fica na periferia da cidade de Dom Pedrito, localizada no estado do Rio Grande do Sul, na região dos pampas gaúchos, próximo da fronteira com o Uruguai. A principal fonte de renda da cidade vem através do campo, na forma de plantações, principalmente de soja e arroz, e criação de gado de corte. A população do bairro São Gregório é de baixa renda, possui forte hábitos e costumes rurais, pouco saneamento básico e má organização urbana, principalmente no que se refere à pavimentação urbana. A organização das vias de trânsito, fiscalização, da maioria das ruas são irregulares e não estão de acordo com o plano urbanístico da cidade. A comunidade conta com um bom serviço de esgoto, fornecimento de energia e água encanada e tratada. O principal infortúnio dessa área é o fato dela ser uma zona de alto risco para alagamentos, devido sua proximidade com o rio da cidade. Em períodos de chuvas intensas se observa episódios de alagamentos em várias casa, no entanto a água nunca subiu mais de um metro de altura. A maioria das casas são de alvenaria, contanto com um bom tamanho e com um quintal. O bairro conta com um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), um posto de Estratégia de Saúde da Família (ESF), o ESF São Gregorio (ESF SG) com duas equipes.

Devido a uma forte cultura rural, boa parte dos pacientes mais velhos, são analfabetos ou com baixa escolaridade o que acarreta em baixo nível de instrução, isso dificulta o seguimento das orientações médicas, além dos próprios males que o baixo nível de escolaridade pode causar.

A um número crescente de gravidez na adolescência, mostrando um início precoce das relações sexuais na comunidade, paralelamente há um número crescente de sífilis. Testes rápidos de infecção sexualmente transmissível (IST) oferecidos à população geral como forma de exames de rotina e prevenção e exames de rotina na gestação, mostra um número crescente de IST de sífilis latente, que muitas vezes está presente em apenas um indivíduo do casal.

A população do bairro São Gregório é composta por 2.873 habitantes, e da cidade de Dom Pedrito é de 38,898 habitantes em 2010. A população masculina é de 1,421 habitantes e feminino é de 1442 habitantes (IBGE, 2010) . Na população há mais mulheres que homens, A população feminina representa 50,19% e 49,81% de homens, de e 0 a 4 anos é de 172 habitantes (6%), de 5 a 15 anos é de 443 habitante (15,4), de 15 a 64 anos é de 1939 habitantes (67,5%), e com mais de 65 anos é de 319 (11,1%) (IBGE, 2010). Em 2017 foram registado um total de 415 nascido vivos. Realizamos visitas domiciliares para 76 pessoas. Acompanhamos 341 casos de hipertensão arterial sistêmica e 71 casos de diabetes mellitus.

A população apresenta o costume de ir mais ao pronto socorro da cidade para tratar suas enfermidades. Há um esforço, no sentido de educá-los, sempre orientando-os a irem ao

ESF de seu bairro, visto que o pronto socorro prioriza atender as emergências, e não farão acompanhamento de casos ambulatoriais. A maioria dos atendimentos médicos feitas na unidade de ESF SG é realizada pela populações idosas do bairro. Os principais motivos das consultas são: pressão arterial sistêmica, diabetes osteoartrite e pré-natal. Embora a população local seja majoritariamente de jovens, o número maior de consulta é realizada pela população idosa. As consultas de pré-natal e puericultura são bastante numerosas, devido ao dia da gestante e da puericultura.

Entre as gestantes há um aumento progressivo de casos de sífilis, ocasionando a Sífilis gestacional, que muitas vezes é de difícil tratamento devido a pouca cooperação das pacientes, assim como seus parceiros e o pouco conhecimento sobre essa enfermidade. O contágio se dá principalmente pela via sexual, quando o parceiro está contaminado. Quando não tratada, a sífilis gestacional pode ocasionar óbito fetal, parto prematuro, várias sequelas irreversíveis no recém nascido e a própria sífilis latente pode levar a gestante ao óbito. De janeiro de 2019 até abril de 2020, foram realizadas 28 pré-natais no ESF SG, dessas 8 gestantes apresentaram sífilis na gestação, e 3 gestantes conceberam casos de sífilis gestacional.

Como médico da atenção básica prezo pelo bem estar das minhas pacientes. E foi observado pela equipe do ESF SG um aumento expressivo de casos de gestante com sífilis, percebido graças aos testes de triagem do pré-natal. A maioria dos casos de sífilis constatada na comunidade do bairro São Gregório é de sífilis latente, visto que a maioria dos pacientes nega os sintomas sugestivos de sífilis. A enfermidade quando não tratada pode levar a morte do paciente, parto prematuro ou óbito fetal, entre outras consequências irreversíveis ao feto. Pacientes assintomáticos são foco de transmissão para outras pessoas, o que pode levar a uma epidemia caso eles não sejam corretamente tratados e instruídos sobre a importância dos cuidados preventivos nas relações sexuais. Durante muitos anos o governo vem realizando campanhas para tratar dessa enfermidade, e isso vem trazendo bons resultados, porém apenas essas medidas não são suficientes no bairro São Gregório, é necessário que haja uma intervenção mais intensiva.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Realizar ações de educação em saúde, juntamente com a equipe do ESF SG, para diminuir a incidência de sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nas gestantes e casais em idade fértil.

2.2 Objetivo específico

1. Realizar campanhas de conscientização sobre as IST;
2. Orientar a gestante e seus parceiros sobre os riscos das IST;
3. Oferece testes rápidos para gestantes e seus parceiros, e casais em idade fértil;
4. Promover palestras na ESF sobre a importância do planejamento pré concepcional;

3 Revisão da Literatura

A sexualidade dos jovens é um assunto de suma importância para a vida dos mesmos, é na adolescência que a sexualidade é mais aflorada. A maioria dos jovens têm pouco conhecimento sobre sua sexualidade, ficando na maioria das vezes condicionado ao conhecimento comunitário no qual está inserido. Dessa forma, muitos tabus e crenças são criados. Embora haja um interesse por parte do estado em oferecer educação sexual, a sexualidade é pouco ou nunca discutida no ambiente escolar, privando os jovens de um conhecimento muito delicado e crucial para o momento que estão vivendo (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011)

Estudos mostram que a população jovem possui noções básicas sobre ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis), eles não conhecem de maneira profunda os agentes infecciosos, porém sabem os males que eles podem causar e como essas doenças podem ser transmitidas. Quanto aos métodos contraceptivos se observa um pouco de confusão em relação ao uso, em especial sobre o uso de anticoncepcional oral. Esses avanços foram conseguidos graças à introdução de conteúdos de saúde reprodutiva e sexual na grade curricular básica do país, mas muito ainda deve ser feito para que esses jovens compreendam de maneira mais satisfatória sobre esse assunto (RAMOS; ARAÚJO, 2020).

A maioria das adolescentes que tiveram gravidez indesejada desenvolvem sentimento de rejeição, tristeza e angústia, muitas relatam que sente intimidação por parte de familiares e da sociedade, pelo fato de terem engravidado de maneira não planejada, e mesmo assim o maior suporte durante essa fase se dá pela mãe e do companheiro da gestante. (Gleiciane Fontenele Costa). A maioria dessas adolescentes são oriundas de classes sociais baixas, com menor acesso a educação, serviços de saúde e mercado de trabalho, apresentando muita vulnerabilidade (ALMEIDA et al., 2016)

O número de casos de ISTs está aumentando progressivamente, principalmente entre a população jovem brasileira, isso acontece pelo fato de os métodos anticoncepcionais de barreira serem usados eventualmente. A enfermidade que mais chama atenção pelo aumento súbito é a Sífilis, com um aumento substancial. Mesmo sendo uma enfermidade que tem cura, muitas vezes ela é negligenciada pela população que tem uma baixa aderência ao tratamento, conseqüentemente nos últimos tempos se observa um aumento no número de sífilis gestacional e sífilis congênita. (SBP, 2019)

A sífilis é uma ISTs que vem crescendo em as gestantes adolescentes no Brasil. Causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, no qual a principal forma de transmissão se dá pela relação sexual. A sífilis pode ser dividida em três fases: primária, secundária, terciária. Quando não tratada corretamente ela pode levar o portador a ter comprometimento de vários órgãos internos, como: coração, fígado, sistema nervoso central, podendo levar a morte (SBP, 2019).

A sífilis congênita ocorre quando há uma transmissão do *Treponema pallidum* durante a gestação ao embrião ou feto através da placenta, ou durante o nascimento através do canal vaginal. Quando não corretamente tratada pode levar a sérias consequências para o recém-nascido. Podemos dividir a sífilis congênita em precoce (até o segundo ano de vida) e tardia (após o segundo ano de vida). Durante a gestação quando não tratada ela pode levar a óbito fetal, natimorto, óbito perinatal. A precoce pode levar à: prematuridade, baixo peso, hepatoesplenomegalia, lesões cutâneas, osteocondrite, periostite, osteocondrite, pseudoparalisia dos membros, sofrimento respiratório, pneumonia, rinite sero-sanguinolenta, icterícia, anemia, linfadenopatia generalizada, síndrome nefrótica, convulsão e meningite, trombocitopenia, leucocitose ou leucopenia. A tardia tem pouca ou nenhuma manifestação clínica, geralmente resultante de cicatrização da doença sistêmica que já ocorreu anteriormente. (BRASIL, 2008)

Podemos dividir a sífilis congênita em precoce (até o segundo ano de vida) e tardia (após o segundo ano de vida). Durante a gestação quando não tratada ela pode levar a óbito fetal, natimorto, óbito perinatal. A precoce pode levar à: prematuridade, baixo peso, hepatoesplenomegalia, lesões cutâneas, osteocondrite, periostite, osteocondrite, pseudoparalisia dos membros, sofrimento respiratório, pneumonia, rinite sero-sanguinolenta, icterícia, anemia, linfadenopatia generalizada, síndrome nefrótica, convulsão e meningite, trombocitopenia, leucocitose ou leucopenia. A tardia tem pouca ou nenhuma manifestação clínica, geralmente resultante de cicatrização da doença sistêmica que já ocorreu anteriormente (BOUZAS; CADER; LEÃO, 2014)

A sífilis congênita apresenta números alarmantes para a saúde pública, mostrando ser um desafio a ser superado, o fato dela ser uma doença evitável e tratável torna o atual quadro mais discrepante. A detecção precoce, junto com correto manejo, orientação e tratamento podem mudar essa realidade. Tanto gestante como parceiros devem ser conscientizados sobre formas de prevenção, assim como das consequências causada por essa enfermidade (COSTA et al., 2017)

4 Metodologia

Um projeto de intervenção é um misto de planejamento com ação. Ele deve estar relacionado com o cotidiano da comunidade (LINDNER *et al.*, 2016).

O público alvo desta intervenção são os adolescentes que estão entre a idade de 12 a 18 anos. A maioria nessa idade são mais facilmente encontrados nos colégios de nível fundamental e médio. Foi verificado que a maioria das gestantes e adolescentes que contraíram IST estão nessa faixa etária. Será realizada uma campanha com orientações sobre a gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A campanha será feita através de palestras de educação sexual em colégios do nível fundamental e médio do bairro São Gregório e no PSF José Hamilton Torres (Sede do PSF São Gregório). Nele temos apenas um colégio de nível fundamental, o Alzira Barcellos, e na cidade de Dom Pedrito temos apenas um colégio de nível médio e fundamental, o Getúlio Dornelles Vargas.

As palestras serão realizadas pela equipe do posto São Gregório, ou seja: um médico, uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, e 4 agentes de saúde.

Ficará a cargo das agentes de saúde, também, a distribuição de preservativos femininos, masculino e panfletos sobre saúde sexual, tanto nas escolas como nas casas onde se tem adolescentes no próprio bairro. É interessante notar que os agentes de saúde já distribuem preservativos nas casas de muitos pacientes, visto que muitos ficam constrangidos ao ir buscá-los no ESF ou não possuem recursos financeiros para comprá-los em farmácias. Discutimos a situação com a equipe, já que seriam um momento importante para abordagem e não somente a distribuição do material. Todos concordaram que os ACS são profissionais capacitados e com bastante vínculo com a comunidade para esta abordagem.

As palestras tem como objetivo conscientizar esses adolescentes dos desafios e dificuldades de uma gravidez na adolescência, assim como as consequências da transmissão de ISTs, tanto antes como durante as gestações. Espera-se uma diminuição de 50% na ocorrência de gravidez em adolescentes e 90% na diminuição de ISTs. A campanha será realizada durante 30 dias do mês de maio de 2021. Caso os objetivos sejam alcançados, a mesma ação será repetida anualmente no mês de maio, pelo período de 30 dias.

5 Resultados Esperados

Espera-se que através dessas campanhas de conscientização e da distribuição de preservativos aos jovens haja melhora na relação com as informações, do conhecimento e cuidado por parte deles sobre os riscos da prática de relações sexuais sem os devidos cuidados.

Visto que o número de ISTs está maior entre o jovens, espera-se que haja uma diminuição na incidência de ISTs total . A diminuição da sífilis é nossa maior meta, visto ser essa doença a mais comum na comunidade do bairro do São Gregório. Sabemos que quando a sífilis não é corretamente tratada ou prevenida pode levar a sérias consequências no futuro do seu portador.

O número de gravidez em adolescentes também pode diminuir com as medidas. Atualmente a metade das gestantes e puérperas em acompanhamento do bairro São Gregório são menores de 18 anos. Isso leva a sérias consequências, visto que essas adolescentes ainda não possui maturidade necessárias para encarar os desafios da maternidade. Nota-se através das puericulturas que as mães com idade acima de 18 anos demonstram ter mais cuidados durante a gravidez e com os filhos, do que as mães abaixo de 18 anos, o que irá prejudica todo o desenvolvimento dessa criança.

Devido a imaturidade das gestantes adolescentes, observa-se que a maioria não possui parceiro fixo, com pouco ou nenhum contato com o pai de seu filho. Dessa forma, muitas possuem parceiros esporádicos, sem o uso de preservativos adequadamente, levando a um aumento no número de ISTs durante a gestação. A infecção mais comum é a da sífilis, não só é a infecção mais diagnosticada como a mais difícil de se fazer um controle, visto os constantes casos de reinfecção. Embora haja uma constante orientação sobre os riscos de uma IST durante a gravidez, os casos de reinfecção continuam. Dessa forma, esperamos conscientizar esses jovens de maneira mais precoce para que eles possam entender melhor a situação.

Através da campanha esperamos que as gravidezes sejam planejadas,.Observamos que a maioria das gestantes de gravidez planejadas possuiu uma educação sexual de melhor qualidade estando conscientizadas dos riscos que a gravidez não planejada na adolescências pode trazer para ela e para seus futuros filhos. A sífilis na adolescência pode diminuir, visto as complicações que ela pode causar tanto para o feto como para a mãe.

A sexualidade também será abordada, como maneira de ensinar aos jovens como esse assunto delicado deve ser tratado, respeitando e entendendo as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem na adolescência e que podem influenciar no início e a na maneira de conduzir a sexualidade.

Referências

ALMEIDA, D. S. de et al. Reincidência da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Adolesc. Saude*, p. 124–132, 2016. Citado na página 13.

BOUZAS, I. C. da S.; CADER, S. A.; LEÃO, L. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. *Adolesc. Saude*, p. 7–21, 2014. Citado na página 14.

COSTA, C. V. da et al. Sífilis congênita: Repercussões e desafios. *Arquivos catarinenses de Medicina*, p. 194–202, 2017. Citado na página 14.

LINDNER sheila et al. *Metodologia*. Florianópolis: UNASUS - UFSC, 2016. Citado na página 15.

MAROLA, C. A. G.; SANCHES, C. S. M.; CARDOSO, L. M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psic. da Educação*, p. 95–118, 2011. Citado na página 13.

RAMOS, M. dos S.; ARAÚJO, A. S. de. Infecções sexualmente transmissíveis: Orientações e importância da prevenção de jovens e adolescentes. *Cadernos da Fucamp*, p. 95–109, 2020. Citado na página 13.

SBP, S. B. de P. *Prevenção da Gravidez na Adolescência*. São Paulo: Guia Prático de Atualização, 2019. Citado na página 13.